

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Faro
RUA 18 de Junho
FARO
ASSINATURAS
mezes..... 30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.^a
e 2.^a pagina contrato especial.

Nomeação da professora do Peral

O *Sul*, que em materia de critica aos atos da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, está sendo da mais flagrante injustiça, veio á ultima hora, em frases de revolta, acusar esta Camara de ter, em sessão plenaria, confirmado a nomeação da sr.^a D. Damasia Nobre Soares, para o cargo de professora da escola do Peral.

Essa nomeação era da responsabilidade da Comissão Executiva, e dela interpoz recurso a concorrente D. Clotilde da Piedade Carrilho.

A Camara, antes de deliberar sobre o caso, deu a tres dos seus vereadores a incumbencia de examinarem o processo do concurso, recaído a escolha nos srs. drs. Antonio Galvão, Miguel Ramalho e João Pedro de Sousa, advogados, dos quaes, os dois primeiros deram de comum acordo, no mesmo documento, o seu parecer, que o *Sul* já publicou, e tão deslealmente que nem sequer fez a mais ligeira referencia ao parecer do terceiro vogal da Comissão.

Em virtude deste jornal, tão nosso adversario, ter cometido semelhante falta, e para que não fique no espirito de ninguém a ideia de que a Comissão Executiva cometeu em relação á escola do Peral a mais pequena ilegalidade ou immoralidade, passamos a fazer a publicação dos dois pareceres que foram apresentados á Camara, depois de cuja leitura e discussão foi negado provimento ao recurso.

Nós abaixo assinados, nomeados pela Camara para analisar o processo de concurso relativo á nomeação da professora para a Escola mista do Peral, freguezia de São Braz de Alportel.

Somos do parecer seguinte:

Considerando que, em face da proposta graduada, apresentada pelo Inspector da 1.^a Circunscrição Escolar da Republica (Lisboa), segundo o art. 6.^o do dec.^o de 28 de Agosto de 1913, foi classificada em primeiro lugar a professora D. Clotilde da Piedade Carrilho;

Considerando que a professora D. Clotilde P. Carrilho, não obstante ter a classificação de 15 valores, como outras, tem além disso a mais serviços de interina e por isso preferencia (art. 34.^o e 43.^o do dec. de 24 de dezembro de 1901;

Considerando que em face do art. 9.^o do dec. de 28 de Agosto de 1913 que diz «que o processo de concurso de qualquer escola primaria deve sempre findar com a nomeação do primeiro classificado... e que esta expressão «primeiro classificado» se refere indubitavelmente ao primeiro classificado na proposta graduada exigida no art. 6.^o, visto que não ha no concurso outra classificação;

Considerando que esta dita professora estava dispensada de apresentar documentos, segundo o § 1.^o do art. 3.^o do dec. de 28 de Agosto 1913;

Considerando, pelo contrario que a professora que foi nomeada D. Damasia de Jesus Nobre Soares não juntou com o seu requerimen-

to os documentos exigidos e não era dispensada de o fazer em face dos §§ 1.^o 2.^o do art. 3.^o do mesmo decreto;

Considerando que a Comissão Executiva afastando-se da proposta graduada, foi sem quaesquer circunstancias ponderaveis, escolher uma professora, que havia sido excluida por apresentar um documento, que sendo obrigatorio não estava legal e que mesmo a Comissão nunca chegou a examinar;

Considerando que o dec.^o de 28 de Agosto de 1913 mandando organizar a proposta graduada pelo Inspector da Circunscrição tem por fim entregar a autoridades tecnicas competentes a graduação dos concorrentes evitando o arbitrio e favoritismo das camaras em materia deste assunto;

Por todos estes fundamentos somos do parecer que deve ser anulada a nomeação feita pela Comissão Executiva da professora D. Damasia de Jesus Nobre Soares, que foi excluida do Concurso.

NOMEANDO-SE

A primeira colocada na proposta graduada, que além de ter a mesma classificação, tem mais serviço de interina e não foi excluida do concurso — a sr.^a D. Clotilde da P. Carrilho.

Eu abaixo assinado, fazendo parte da comissão nomeada pela Camara para analisar o processo de concurso relativo á nomeação da professora da escola do Peral, sou do seguinte parecer:

Considerando que o Inspector da 1.^a Circunscrição Escolar da Republica (Lisboa), segundo o art. 6.^o do dec.^o de 28 de agosto de 1913, colocou em primeiro lugar a professora D. Clotilde da Piedade Carrilho, mas considerando tambem que esse gesto não pôde ser superior á lei;

Considerando que a professora D. Clotilde da Piedade Carrilho tem classificação igual á da professora D. Damasia Nobre Soares,—quinze valores;

Considerando que nenhuma das concorrentes se apresentou com melhores serviços de professora interina, nem com outros fundamentos legais que lhe garantissem o direito de ser preferida no concurso, como tudo pôde ver-se dos documentos que constituem o processo de nomeação;

Considerando que quando a lei (dec.^o de 28 de agosto de 1913) diz que o processo de concurso deve sempre findar com a nomeação do primeiro classificado, se não refere positivamente ao primeiro indicado na proposta do Inspector, mas sim ao que melhor classificado for nos seus diplomas de habilitação, conforme o disposto no art. 34.^o do decreto de 24 de dezembro de 1901, por força do relatório que precede o referido decreto de 28 de agosto de 1913;

Considerando que a professora D. Damasia Nobre Soares apresentou todos os documentos exigidos por lei;

Considerando que a Comissão Executiva, em igualdade de circunstancias legais entre as duas professoras, nomeou a professora D. Damasia Nobre Soares, pela circunstancia ponderavel de ser preferida pelos habitantes do Peral, conforme consta da respectiva ata;

Considerando que só um dos documentos apresentados pela concorrente continha uma simples irregularidade, semelhante a outras a que o Inspector, em casos identicos, não ligou a menor importancia, como pôde ver-se dos documentos que estão juntos a varios processos de concurso;

Considerando que esse documento era o atestado medico, que foi depois legalizado e, na sua essencia de prova, confirmado por outro que se apresentou antes da professora D. Damasia Nobre Soares tomar posse do logar;

Considerando que a professora D. Damasia Nobre Soares não foi excluida do concurso, nem o podia ter sido por qualquer outra entidade que não fosse a Camara Municipal de Faro;

Considerando que o capricho ou arbitrio do Inspector implicava para a Camara a perda do direito de fazer a nomeação, direito que a lei lhe confere e não ao mesmo Inspector;

Considerando que é a Camara quem arrosta com as maiores despesas da Instrução Primaria e que é ela que tem o direito de nomear os professores, nos termos da lei e não em harmonia com o arbitrio ou erros do Inspector da 1.^a Circunscrição Escolar;

Considerando que esta Camara deve fazer valer e respeitar os seus direitos;

Considerando que doutrina contraria á que fica expendida só a pôde defender quem proceda de má fé ou quem desconheça as leis citadas;

Por todos estes motivos, sou de parecer que deve ser mantida a nomeação da professora D. Damasia Nobre Soares.

Faro, 19 de fevereiro de 1915.

João Pedro de Sousa.

Aqui ficam os dois pareceres. Pelo seu confronto, podem os nossos leitores apreciar a justiça praticada pela Comissão Executiva e sancionada depois, em sessão plenaria da Camara, por todos os seus vogaes.

O *Heraldo* aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

CANCIONEIRO DO POVO

Nem meu pae, nem minha mãe,
Nem duzentos confesores,
Me tiram já do sentido
De eu falar aos meus amores.

Atirei com uma rosa
As grades do teu jardim;
Mas ela, muito vaidosa,
Tres vezes se rin de mim.

Cada vez que eu considero
Que de ti me hei de apartar,
Arrazam-se meus olhos de agua,
Não faço senão chorar!

NOTAS E COMENTARIOS

AO CONGRESSO

A fim de assistir ao Congresso do Partido Republicano Portuguez, parte hoje para Lisboa o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, e nosso estimado director politico.

Nem eles se entendem!

No *Heraldo* do dia 13, respondendo a uma consulta que nos foi dirigida por um republicano de Loulé, dissemos nós: 1.^o—Que um farmaceutico está juridica e moralmente inibido de ser administrador de concelho, na area onde exercer a sua profissão; 2.^o—Que tambem está moralmente inibido de ser administrador de concelho, em qualquer parte, um individuo que, sendo algures vereador da Camara Municipal, aproveitou essa qualidade para, tentar receber do respectivo tesoureiro uma conta de medicamentos (*Farinha lactea*) que não fornecera.

Posto isto, vejamos agora o que nos diz a *Republica*, celebre alcorão do partido evolucionista, numa carta de Loulé, publicada no dia 22:

«Tomou hoje posse do cargo de administrador deste concelho, o farmaceutico nosso prezado correligionario, prestante republicano sr. Manuel dos Santos Pinheiro. Consta-nos que um dos primeiros atos do novo administrador será reprimir o jogo e pôr termo aos escandalosos fornecimentos de *Farinha Lactea*. Estamos convencidos de que hade cumprir a sua missão, sem se preocupar com interesses de ordem partidaria, prestando assim mais um alto serviço á Patria e á Republica.»

E á Camara? Nem á Camara nem ao jogo, segundo nos consta pelos rumores que chegam até nós.

Mas já o leitor reparou na insinuação que a propria *Republica* faz ao seu correligionario? E que diz a isto o sr. governador civil? Cruzes!

O espectro de Bulça

Dizem os jornaes de Lisboa que é muito curioso passar no Campo de Santa Clara, onde tem a sua residencia o ditador Castro, que no largo e junto da casa do famoso tirano de Ofenbach, estão muitas creaturas embuçadas, como que esperando ou espreitando o inimigo; e que essas creaturas são policas que vigiam atentamente...

O que esses jornaes dizem, ainda não é tudo. Pois dar-se-á o caso de ignorarem que o valente general teve, numa noite destas, um sonho horrivel, que o fez gritar pelo da guarda, sob a impressão de que tinha visto junto de si o espectro de Bulça!

Por isto se vê que é a fatalidade que lhe aponta o dever. A Historia, o diabo da Historia dá tão grandes lições!...

A Constituição

Tivemos ha dias a visita de um novo colega, *A Constituição*, semanario democratico, que se publica em Albufeira, sob a direção do nosso illustre correligionario sr. João Barbosa, ex-administrador daquelle concelho.

Do nome se vê que pugna pela defesa da lei fundamental do paiz, como é seu intuito contribuir quanto possivel para o desenvolvimento do Partido Republicano Portuguez, unico que tem força propria dentro da Republica.

E' mais um colega, que será incançavel na propaganda dos mesmos principios que ha perto de tres annos constituem a nossa maior preocupação. E oxalá que, com a mesma coragem que até hoje nós temos tido, ele nos saiba ajudar na ardua tarefa de semear boas doutrinas e fazê-las compreender aos cidadãos que, por sua influencia, passem a ter melhor noção dos seus deveres para com a Patria.

Eleições

Espalhou-se o boato de que as eleições geraes de deputados e senadores, que um decreto ditatorial marcou para o dia 6 de junho, iam ser novamente adiadas.

E porque não? Pois alguma coisa se torna impossivel a este governo? Ainda ele se hade lembrar de prescindir desta ninharia de eleições e levar, por nomeação, as cadeiras do parlamento, meia dúzia de sarrafaças, que lhe prestem obediencia e vassalagem.

E depois... que reinem os conspiradores, os monarquicos, os jesuitas, os espanhoes, enfim, todos os grandes amigos de Portugal.

Giordano Bruno

Giordano Bruno, filosofo italiano, nascido em Nola, em 1550, foi frade dominicano, de cujos habitos bem cedo se despoçou, por se declarar contrario a todas as afirmações da fé cristã, o que lhe acarretou o odio dos clericaes; mas, para gozar da liberdade de pensar e de falar, foi para Genova, onde apostatou.

Em breve, discordando das doutrinas de Calvino e Teodoro Beza, foi obrigado a refugiar-se em Lião (França), depois em Tolosa, e em seguida em Paris, pelos annos de 1582. Para ali poder angariar os meios de subsistencia, teve de dar lições de filosofia, na qualidade de professor extraordinario, e publicou teses em que atacou abertamente as doutrinas do filosofo grego.

Bruno, com suas doutrinas liberais, conseguiu sublevar contra si todos os professores da universidade, cujos clamores o obrigaram a fugir para Londres, onde, sob a protecção de Miguel Castelman, embaixador em França, junto da rainha Isabel e de Filipe Sidney, fidalgo inglez, publicou algumas das suas formosas obras intituladas: *Spacio de la Bestia Trionfante* (derrota ou expulsão da bestia triunfante) e *La Cena delle Cameri* (a ceia do dia das cinzas), em que demonstrou, com bases solidas e indestrutíveis, a falsidade de todas as religiões. Mais tarde passou para a Alemanha, onde permaneceu cerca de dois annos, até que, saudoso da patria, julgando aplacada a ira dos clericaes contra si, partiu para a Italia; mas como o odio do jesuita nunca esquece e nunca desarma, logo foi preso e queimado em vista nas fogueiras da inquisição de Roma, em 1600, e assim succumbiu ás garras aduncas e traçoceiras da seita negra, um dos espiritos mais esclarecidos daquela epoca calamitosa.

Assim, a pretendida ciencia da igreja, pelos breves e incitadas dos seus pontifices, condenou todas as grandes descobertas scientificas, torturando, quando podia, os autores dessas descobertas, como a Galileu, sabio florentino, por haver descoberto que a terra se move em torno do sol, sendo por isso preso e obrigado a retratar-se, e não obstante o haver feito, conservaram-no dez annos encarcerado até á morte. Então, arrependido de haver cometido um crime de lesa consciencia, ao expiar nas fogueiras da inquisição disse:

—A terra move-se!

Muitos homens de grande valor e virtude tem tido igual fim, taes como: o jesuita Urbano Graudier, o frade Savonarola, Miguel Servet, o poeta e dramaturgo portuguez Antonio José da Silva, Coligni, uma das victimas da perfida Catarina de Médicis, a torpe heroína da matança de S. Bartolomeu em França; La Barre, o tipografo Dalet por haver imprimido as obras do sabio Rabelais, João Hus, natural da Boêmia, que, pelo grande talento e acurados estudos, chegou a ser reitor da universidade de Praga e foi confessor de Sofia da Baviera, esposa de Venceslau, rei da Boêmia.

Demonstrou por meio da palavra e da escrita a falsidade da religião, e que nem padres, nem prelados, nem o proprio papa estavam autorizados a julgar em nome de Deus os pecados, e sim só Deus, e que para o peccador obter a remissão de seus pecados, só lhe bastava o arrependimento e a contrição.

Foi preso, e obrigado a retratar-se, ao que ele se negou, respondendo que se os sabios da igreja conseguissem refutar suas afirmações, ele se retrataria, mas como a ciencia da igreja só se baseia em bases falsas, ninguém caiu no ridiculo de as refutar, apresentando-lhe os clericaes promessas e caricias a que retorquiu que nunca cometera um tal crime de lesa consciencia. Então apressaram-se das suas obras e queimaram-nas, lançando seu autor nas fogueiras da inquisição, cujas cinzas, para que não servissem de reliquias aos seus setarios, foram lançadas ao Reno. Alguns de seus mais fervorosos admiradores, colheram a terra do chão em que suas cinzas pousaram para delas fazerem reliquias, em memoria do grande mestre.

Das cinzas deste livre pensador e propagandista da Instrução e Liberdade, resultou uma guerra civil que alagou de sangue toda a Boêmia. Seus partidarios, em numero de mais de quarenta mil, fizeram pagar com a cabeça, todos os padres que encontravam, a barbaridade praticada pelos magistrados de Constancia. Ainda ha pouco, já em pleno seculo

Cartas...

Mademoiselle:

Depois da inefável alegria de vê-la, depois dessas horas felizes, breves como instantes, passadas junto de si e dos seus, que com tanta benevolência e amizade me acolhem sempre, chegou como era fatal, a inexprimível tristeza da retirada, o doloroso momento da partida, a hora saudosamente finalizada daquele belo dia 9 de março, cuja recordação indelevel guardarei na minha memória.

Confesso-lhe que a festa não foi mais do que um apazível pretexto para ir saudá-la, mademoiselle, e agradecer-lhe o carinho, o inolvidável favor das suas notícias.

Partilhem-se, dizem-lhe, mademoiselle, quanto me parecia triste, no regresso, aquela mesma estrada que tão ridente me parecia à ida.

E' que, se para lá me animavam mil esperanças que a sua gentileza confirmou, á-vinda só me acompanhava todo um cortejo de saudades, qual delas a mais intensa e desoladora!

Porquê? Nem sei! Sei apenas que cedendo a esta irresistível vontade de comunicar-lhe todas as minhas impressões, aqui estou a escrever-lhe, na ansia de contar-lhe o que sinto, como se não devesse atemorizar-me a ideia de que vou abusando extraordinariamente da sua muita bondade, escrevendo-lhe umas tão longas cartas, na louca pretensão de mostrar-lhe, a plena luz, o meu pensamento.

Alheando-se da hora e do local, se obstinava em reproduzir com a maior fidelidade os vários sucessos desse dia para mim tão memorável.

E tudo, tudo passava pelo meu espírito como um vitorioso comorana que começasse no instante em que tive o gosto de vê-la, ou antes de adivinhá-la a sua janela e que finalisasse nesse momento saudosos em que trocámos as nossas despedidas. De tudo me lembrei! Tudo se reproduziu em meu espírito com uma obstinação que de instante a instante mais me entristecia, á maneira que a noite desdobrava no firmamento o seu manto de trevas e que nos afastávamos dali.

Que desencontrados pensamentos me agitiavam! Que quasi verigem me dominava! Que grande inveja eu senti, (eu que voltava para a cidade!) de todos os habitantes dessa linda aldeia—da sua aldeia,—do seu lindo jardim, cuja casaria, as brumas do panteão iam transbordando num maravilhoso palácio de fadas—entre as quaes uma, diminadora e linda, se impunha, meigamente, a todos os meus pensamentos, a todas as minhas ideias! Dispensamo-nos de dizer-lhe quem era esta graciosa Fada, para que me não chame lisongeiro...

Depois com a distancia e com o cair da tarde, desfz-se a linda miragem e apagaram-se, sumiram-se de todo, a meus olhos saudosos, os montes, as arvores e as casas que rodeiam a sua—esses mesmos montes e casas que a conhecem desde que nasceu e que por isso mesmo devem consagrar-lhe a mais amorável e dedicada amizade como lhe tributam quantos a conhecem e que, como eu, sabem prestar homenagem ás lucidas qualidades de inteligência e aos encantos feminis que tanto a distinguem e enobrecem.

Foi um dia bem passado, como em geral são sempre todos aqueles que nos decorrem junto de pessoas amigas, cujo apreciável convívio nos delicia e encanta.

Mas... Perdõe o abuso e consinta que me subscreva, com a maior consideração e estima, seu muito grato admirador

Lyster Franco.

GENTE NOVA

IMPRESSIONES

Eu sou uma pobrezita;
Passo a vida mendigando
A esmola do teu amor,
Que sempre a peço chorando!

Mas além de ser mendiga,
E ter a pobresa em mim,
Eu queria ser ceguinha
Para te não ver assim.

Pois se eu fosse uma cega
Viveria mais feliz!
Não te amava, não te via,
Como a sorte assim o quiz...

Gabriela da Silva.

A ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DO LICEU DE FARO EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O espetáculo no teatro Alexandre Herculano, daquela vila, pela Associação Académica do Liceu João de Deus, de Faro, em benefício da Caixa Filantrópica, decorreu muito animado, sendo o programa cumprido á risca. O orfeon, composto de cem figuras, chamou a atenção de todos os espectadores; sendo muito aplaudido. O regente e professor do liceu, sr. Carlos Vila Mariz, assim como o sr. Paula Santos foram muito felicitados pelo bom ex'lo alcançado.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Luiz Derouet

Causou a mais deplorável impressão nesta cidade a brusca e acintosa demissão do nosso presado amigo sr. Luiz Derouet, de director da Imprensa Nacional. Efectivamente, não se compreende que um funcionario desta categoria, reconhecidamente honesto e trabalhador, seja assim demittido, sem que haja qualquer motivo, porque o não apontam, ou qualquer forma de processo. E depois, aquela carta que ao mesmo sr. Luiz Derouet foi escrita pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica, na qual este magistrado, o primeiro da nação, fez categoricamente a afirmativa de que, se todos os funcionarios do Estado fossem cumpridores e sabedores como Luiz Derouet, seria mais progressiva a Republica...

Esta carta e a assinatura do decreto que demittiu o honesto funcionario chegam para definir e acentuar bem a injustiça de quem praticou semelhante immoralidade.

Mas enfim... é sinal dos tempos!

A boda do fogo

Ocorreu á dias em N. w Jersey um tragico successo, que causou a maior impressão pelas circunstancias que nele concorreram.

Uma rapariga de 18 anos, miss Kate Mansa, que devia casar-se no dia seguinte, dava uma festa de despedida da vida de solteira, a que assistiram as suas mais intimas amigas e tambem o noivo.

Depois do jantar começou o baile. Dançava-se uma valsa, e os futuros esposos que formavam par, derrubaram, numa volta, o candieiro de petroleo que estava sobre um movel.

A essencia inflamou-se e as chamas envolveram o ligeiro vestido da noiva.

Os convidados fugiram loucos de terror. Só o noivo tentou prestar auxilio á desventurada joven; mas esta quiz fugir e ao correr pelas casas ateou o fogo dos seus vestidos. Finalmente a noiva caiu sem sentidos.

O noivo tsmem apresentava muitas queimaduras, ainda que mais leves.

Os futuros conjugues foram conduzidos a um hospital, encontrando-se ella em estado gravissimo. Quando miss Kate recobrou os sentidos disse que queria morrer ao lado do seu prometido. O mesmo pedira este, mas os medicos não julgaram conveniente que os feridos se vissem e a aspiração dos namorados não ponde realisar-se.

O Primeiro de Maio

Este nosso presado colega, que se publica em Loulé, acaba de ser excomulgado pelo *Petardo*, evolucionista cá do sitio, em consequencia de ter inserido nas suas columnas um belo e patriótico artigo do nosso prestimoso correligionario e dedicado republicano cidadão Antonio Teixeira.

Felicitamos o *Primeiro de Maio*, porque se ha excomunhões que distinguem essa de que acaba de ser alvo é uma delas.

De resto, os processos do *Petardo* já são demasiadamente conhecidos e o seu processo de jornalismo—arte-nova deu o que tinha a dar...

Cidade de Herculum

O governo italiano poz á disposição do ministro da instrução daquele paiz um milhão de liras ou seiam cento e oitenta mil escudos, para empreender as excavações da antiga cidade de Herculum que, como Pompeia, foi sepultada ha mais de vinte seculos pel's cinzas do Vesúvio.

Sob essas cinzas calcinadas escondem-se verdadeiras riquezas archeologicas que a ciencia espera surpreender no sono de tantos seculos.

Pó e fumo

O *Journal* cita as conclusões a que chegou um medico francez sobre a distincção do fumo e do pó provenientes de estabelecimentos industriaes e que prejudicam a vegetação.

Diz ele que basta que os acidos desenvolvidos pela combustão se espalhem no ar na proporção de 1 a 13 mil para matar os rebentos do trigo, e de 1 a 30 mil para diminuir sensivelmente a sua força germinadora. Para prejudicar uma arvore adulta é sufficiente a proporção de 1 a 500 mil. As industriaes mais daninhas são as fabricas de porcelana e olaria, as de materias colorantes, os altos fornos e as fundições.

Coisas antigas de Faro

Tencionando, se a vida não me faltar escrever alguma coisa sobre a cidade onde nasci e revendo os apontamentos que para isso de ha muitos annos por toda a parte, com immenso trabalho tenho procurado, lembrei-me fazer agora esta pequena local comparativa sobre o valor monetario de diferentes coisas antigamente, o que claramente mostra qual o grave dificultoso de subsistencia na classe média e sua descendente, na actualidade.

que dizem das luzes, foi condemnado ao fuzilamento em Espanha, á ordem dos clericaes, o livre pensador e grande apostolo da instrução Francisco Ferrer y Guardia, acto este que fez revoltar as consciencias de todo o mundo liberal.

Dá-se o triste caso do governo reaccionario de Maura, servindo de instrumento executor da seita negra, condemnar á morte um benemerito, e o actual governo do mesmo paiz, pediu com instancia ao de Portugal e conseguiu o indulto do maior criminoso que pisou o nosso territorio, o celebre incendiario Landro Goncalvez.

Todas as atrocidades praticadas pelo catolicismo, que tenho referido, são verdades historicas, verdades que o beaterio moderno pretende negar, seguindo o exemplo do discipulo Pedro, que tambem renegou Christo.

Pois quasi em meados do seculo passado, pela boca do papa Gregorio XVI, a igreja proscreeu o carril e a locomotiva! Já de ha muito previam que os progressos scientificos lhes tirariam o prestigio predominante que gosavam sobre a terra!

Ainda hoje os padres da igreja vão ao pulpite para ver se conseguem embair os povos com estudados contos de milagres, imposturas a que ninguém dá credito!

Enquanto o homem não sabia applicar os phenomenos da natureza, observando-os e verificando-os pela experiencia, e deduzir-lhes a perpetuidade da lei da sua manifestação, tudo o que se passava no universo era o produto de uma vontade absoluta, o poder de Deus, que intervinha mesmo nas coisas mais insignificantes:

—Vivia-se em perpetuo milagre, e tambem sobre a tremenda incerteza de uma vontade onipotente, que era preciso torcer e applicar a nosso favor. O padre era então o agente encarregado de tratar com Deus, de aplacá-lo, de proporcioná-lo, e sabia todos os recursos liturgicos para conseguir esse fim.

A sociedade civil existiu longos seculos, atrofiada sob a forma da teocracia ou do governo sacerdotal, que mantinha a imbecillidade dos povos, para persistirem no regimen do milagre, e só á custa de uma longa e morosissima emancipação intellectual, por via das descobertas scientificas, é que a razão humana pôde sacudir o jogo do obscurantismo systemático, pelo qual ainda hoje suspiram todos os sacerdotios. Depois que a astronomia pela demonstração do movimento da terra, destruiu a concção religiosa geocentrica, depois que a fisica demonstrou a persistencia da energia, e pela analse quimica quantitativa se chegou ao conhecimento da indestrutibilidade da materia, como explicar o logar de Deus no meio da imutabilidade das leis, pelas quaes se seguem os phenomenos do universo?

Repellidos até aos ultimos intrincheiramentos, pelas demonstrações das ciencias positivas, desarmados pela verdade comprovada dos factos, esses mineiros das trevas, esses propagandistas da ignorancia e do embrutecimento fazem, em ultimo recurso, a apologia das congregações religiosas, perdidias agencias do suborno da sociedade,

Drem-se benemeritos e heroes, senão eles os profissionais da ociosidade, que, refratrios ao trabalho productivo, exploram em nome da religião e da caridade; levantam grandiosos edificios e ainda annuamente enviam para as casas mães estrangeiras as avultadas quantias que acumulam por captação de heranças e por beneficios e das ações *soi disant* para os pobres!

De que se mantem e porque meos tem construido os edificios em que se aninhm esses parasitas das congregações religiosas, disseminados por esse mundo fóri?

Qual é a especie de trabalho que lhes produz os fartos recursos de que dispõem para manter-se e enriquecer as casas mães que do estrangeiro ainda ha poucos annos destacavam para Portugal os seus gosanos? Pobre gosanos, cera mole nas mãos dos seus chefes e primeiras victimas da rapace exploração do monstruoso e insaciavel polvo chamado a Companhia de Jesus, porque dominicanos, franciscanos, carmelitas e todas as demais congregações religiosas de varios titulos, e o proprio papa com os seus prelados e clero regular, estão submettidos á obediencia de Santo Ignacio de Loyola!

Dizem-se benemeritos, os congreganistas, quando eles é que são os beneficiados, pois que vivem sem trabalhar, ao abrigo das necessidades e privações soffridas pelos que trabalham e mourejam constantemente e que nunca podem contar com o pão de cada dia, nem com a permanencia do tugurio em que occultam sua miseria!

Por mais que labutem, congregadas todas as toupeiras da reacção teocratica, multiplicando os ninhos dos parasitas da ociosidade, o povo não mais retrogradará porque a duvida é hoje geral entre os homens. Os proprios que aparentam de fleis, fingindo crer, não creem. Porque? Porque a Razão veio examinar a fé, e a fé não resiste ao exame, a fé desvanecese ante o exame como as sombras e as trevas ante a luz! A fé é como a virgindade, não se readquire!

Apresentae o problema da miseria á igreja, é vereis se ella, com toda a sua pretendida ciencia divina, vereis se ella pode sequer, com a sua caridade tibie e

impotente, aliviar os males organicos, dar a milhares de familias na miseria o pão que pedem para seus filhos, calar, emfim essa faminta multidão!

Caminhos de ferro do Estado

No sul e sueste foi reformado o revisor de bilhetes Joaquim Pinto de Almeida.

—Foi admitido á pratica do serviço de via e obras o engenheiro civil Mario José Felgueiras.

—Vão ser executados por administração os trabalhos da empreitada n.º 16 de Portimão a Lagos.

—Foi concedido o transporte gratuito das ambulancias da Cruz Vermelha nas linhas do Estado, devendo tambem aquela Sociedade socorrer os empregados dos mesmos Caminhos de Ferro.

No Minho e Douro foi reformado o fiel de 1.ª classe José Nogueira Ghumbinho.

A graça alheia

NUM RESTAURANT

—O peixe que me serviste ontem era esplendido, mas o de hoje não se pode comer!

—Pois é para admirar porque o peixe é o mesmo.

OPINIÕES

—Que diz da minha peça?

—Explendida! O papel de ladrão, sobre tudo, é maravilhoso: até as proprias palavras são roubadas a outra peça que ouvi ha anos.

NO LAR

A esposa para o marido:

—Que impressão te causou o meu vestido novo?

—Horriavel minha querida; acabo de pagar a conta á modista.

A SAIDA DO ANIMATOGRAPHO

—Gostaste, Antonio?

—E tu?

—Eu... nem peixe nem carne.

—A mim só me rala o não ter percebido nada do que eles disseram!

NUM TRIBUNAL

—O teu costuma gabar-se de que roubas carteiras com a maxima perfeição?

—Muito melhor do que qualquer das pessoas aqui presentes, com licença de v. ex.ª

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

PESCADORES DO ALGARVE

Os pescadores que do Algarve é costume irem todos os annos para a America do Norte empregarem-se na pesca do bacalhau acabam de ser dispensados de cautionar a obrigação do serviço militar, quer por meio de deposito quer por fiança.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL

CURA INFALIVELMENTE

BRONCHITES

Mesmo Chronicas

TOSSES

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral

J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa.

Frasco de porcelana compranda 2 frascos.

Temporal

Devido ao temporal e ás pessimas condições em que se encontra a barra de Portimão, naufragou no dia 25 quando a demandava, um galeão de pesca, pertencente á firma Feu & Hermanos, de Ayamonte.

Os socorros foram prontamente prestados e a isso se deve o não termos a lamentar a perda de bastantes vidas.

E' já tempo dos poderes publicos lançarem as suas vistas sobre aquele malfadado porto, melhorando-o, como é devido, pois que para esse fim foi creado um imposto de barra, enjos proventos a camara recolhe, pondo-se assim termo aos constantes desastres que ali se dão.

O NOSSO NOTICIÁRIO

Foram assinados os decretos reformando no mesmo posto o contra-almirante sr. Sousa Vaz com a pensão mensal de 155 escudos e promovendo a contra-almirante o capitão de mar e guerra sr. Alvaro Ferreira; a capitão de mar e guerra o capitão de fragata sr. D. Bernardo da Costa; a capitão de fragata o capitão tenente sr. Leão de Rego; a capitães tenentes, os primeiros tenentes srs. Vieira da Rocha, Antonio Pereira de Matos e Filipe de Paiva, não seguindo a promoção por haver primeiros tenentes para entrar no quadro.

— Parece quando terminar o atual período escolar vão deixar os cargos de instrutores das escolas de alunos marinheiros do Porto e Faro, respectivamente, os primeiros tenentes srs. Silva Paes e Branco e Brito.

— Foi assinado o decreto exonerando o contra-almirante sr. Alvaro Ferreira de chefe do departamento marítimo do sul e nomeando para o substituir o capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa.

— Vai ser expulso do território da Republica, por cinco anos, o subdito hespanhol Izidro Alves, que se acha detido em Lisboa.

— O enfamento da barra de Faro passou a ser dado pelo farol da Ilha da Culatra e o Cabo de Santa Maria.

— A camara municipal de Vila Nova de Portimão solicitou do governo a cedência dos terrenos pertencentes ao Estado compreendidos entre o dique regulador e a estrada que da vila conduz á Praia da Rocha.

— Em vista do cargo de presidente da comissão liquidatoria de responsabilidades pertencer a um oficial general, consta que vai deixar esse lugar o capitão de mar e guerra sr. Azevedo Gomes, que será substituído pelo contra-almirante sr. Alvaro Ferreira.

— Parte amanhã para Lisboa o sr. dr. José Joaquim Ferreira, illustre reitor do liceu de Faro.

— Vimos nesta cidade, acompanhado de seu filho Rui, o sr. José João de Faria Pereira, nosso prezado correligionario de Távira.

— Consta que serão nomeados comandantes das canhoneiras *Beira* e *Lurio*, respectivamente, os 1.ºs tenentes srs. Emilio Gagea e Branco e Brito.

— Foi transferida para 15 de abril proximo a inauguração do farol de Cabo Sardá, em Vila Nova de Portimão.

COSTUREIRA

Oferece-se a dias para casa particular. Trabalha bem e por preço modico. Resposta a este jornal ás inicias M. M.

Noticias de Instrução

Foi mandado regularisar o processo para provimento definitivo do professor da escola do sexo masculino da sede do concelho de Lagos, circulo escolar de Silves, José Francisco Cabrita.

— Foi autorizada a instalação da escola mista de S. Bartolomeu, concelho e circulo escolar de Távira, na casa proposa depois de feitas as modificações reputadas convenientes á mesma us aliação.

— Foi remetido á respectiva camara municipal o processo de com urso á escola do sexo feminino de Albufeira. Houve 9 concorrentes.

— Não devendo os examinandos pagar qualquer selo ou imposto pelo certificado de 1.º grau, quando apresentem este documento no ato de requererem o exame do 2.º grau, foi feita comunicação nesse sentido pelas circumscrições escolares ás autoridades fiscalisadoras do ensino suas subordinadas.

APRENDIZ

Precisa-se de um, conta tipografia, sem praticas.

ARVORES DE PORTUGAL

Fu não sei de ideia que mais mereça a nossa eternecida simpatia que essa do culto a arvore iniciada agora entre nós por almas eleitas de artistas. Porque é uma coisa dolorosa ver como em Portugal nunca se pensou a sério neste culto que os franceses assinalam como a prova eloquente do sentimento estetico dum povo e para quem, como pensava Michelet, a arvore é semelhante á mulher—virgem em abril, mãe no estio, candida avó no outono.

Semear uma arvore, com efeito, cuida-la, vigia-la no seu desenvolvimento cria e desperta em nós sentimentos de afetividade que não são para desprezar na dura e aspera luta pela vida. É sabido que Eliseu Reclús, suspeitando que um dia se lembrassem de lhe erigir um monumento, deixou recomendado que, no local onde pensassem rememora-lo pelo marmore, plantarem de preferencia uma ar-

vore que desse frutos, frutos que seriam, sazonados, a alegria ovan-te da creança. Quanto mais a arvore fecunda carregasse, tantas mais bocas a proferirem a doutrina da fraternidade e do amor.

De resto, poucos cultos como o da arvore, terão tido em todos os tempos proselitismos mais fieis e mais ardentes. Ha entidades vegetaes, cedros, eucaliptos, castanheiros sobretudo castanheiros, que na glauca tribu em que se alistam, desempenham por suas ciclicas proporções papel rival ao que entre gente é confiado a heroes e semi deuses, á luz nimbante das apoteoses civicas.

Mas deixando agora a arvore, no seu simbolismo como tradição nebulosa de um augusto rito panteista, postas de parte mesmo as razões higienicas que recomendam a sua cultura, trazendo á cidade um pouco do grande halito virginal da natureza, acordando no cerebro, pela alucinação pupilar vindas das côres, o carrilhão fantastico da ideia, que inspira o artigo, facilita a leitura do livro, e emfim repousa, pela sensação de que nos batia, dos grandes desalentos mentaes—ha ainda a considerar além destas razões sentimentaes, que parecem muito louváveis, o lado pratico e solitario da arborisação do paiz que dizem os tecnicos, é da maior importancia para a economia nacional.

Ora nós precisamos de tudo para fazer dinheiro e não podemos abandonar quaesquer recursos, por menores que sejam. Razão pela qual, ainda a estas horas, não atinei com a causa da resolução do fomento suprimindo o regime florestal na Covilhan, e a furia da edilidade desta terra contra elas, numa segunda aspera, desabrida, torrencial invernã . .

T. J.

CARTERA

Façam anos :

1.ª de abril, 28.—D. Aurora de Mendonça Alves, D. Carlota Augusta d. Silva, D. Maria do Carmo Mendonça Melo e S. do D. Augusta d. Cunha Rosado, João Antonio Pires, José Manuel Ferreira, Joaquim Pedro Gaspar, Manuel José Tiburcio e Joaquim Alfredo Rodrigues.

Segunda feira, 29.—D. Emilia Laura de Sousa Coelho, D. Ana Vidal Leão, D. Luiza do Carmo Barros, D. Maria Amelia da Encarnação Pinto, Manuel Victor Freire Tavares, João, Joaquim Augusto Angelo, Miguel Antonio Ferreira, João José Monteiro, Joaquim Filipe Aurelio e o menino Antonio Augusto Moreira.

Tercera-feira, 3.—D. Raquel Sequerra, D. Alice Mendes Ferreira, D. Luiza d'Assunção Costa, D. Elvira Augusta Borges, D. Maria Ana Santos, dr. Joaquim Rodrigues Davim, Jeronimo Bivar, Antonio Augusto Teixeira, Manuel do Carmo Salgado e João João da Costa Ferreira.

Quarta feira, 31.—D. Maria de Jesus Penado, D. Mariana do Carmo Pereira, D. Clarisse Etel ina da Silva Pontes, D. Eulalia Maria Leonario, D. Augusta Mendonça Alves, José Antonio Ferreira, Alexandre de Sousa Brito, Cestano Rosa da Cruz Marques e o menino Antonio José Lopes.

Quinta feira, 1 de abril.—D. Roquelina Faria, D. Maria das Dures Sanches Barrot, D. Berisila Gloria Lima, D. Augusta Amelia Borba, D. Clementina Pires Freire, D. Eulalia Moreira, Pedro Vidal Tiburcio, Antonio Marcos Alexandrino, Gabriel Paulo da Costa, Basilio José Tavares e João Fernandes da Silva.

Sexta-feira, 2.—D. Florelia do Carmo Lami, D. Maria Augusta Gonçalves, D. Isaura dos Ramos Cesar, D. Alice da Silva Soares do Brito, D. Marinha Palma, D. Maria Emilia Chaves, José Bernardo Elias Moreno, Antonio João Romeira, Paulo Francisco Fernandes, Manuel José Gomes, Lazaro da Costa Gonçalves e João Cesar da Costa Nunes.

Sabado, 3.—D. Candida Guerreiro Carapeto, D. Maria Amalia Freitas, D. Luiza da Conceição Santos, D. Terceira de Figueiredo Barros, D. Joana Alves Cardeta, Marcelino Carlos, José Ricardo Judice Samora Barros, José Antonio Pimenta e Justina Ferreira Chaves.

Nascimentos:

Teve a sua delivrance, dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. dr. Miguel Rodan Ramalho Ortigão, distinto advogado. As nossas felicitações.

Necrologia:

Contando 68 anos de idade e vitimado pela arterio-esclerose, faleceu em Beja, o sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, juiz de direito, aposentado, descendente d'uma familia illustre de Castro Verde, de onde era natural, formou-se em 1868. Foi administrador do concelho de Alentejo, secretario geral dos governos civis de Castello Branco, Gu-rada e Evora, entrando depois na magistratura, tendo sido delegado em Alentejo do Sul, Cuba e Beja, e depois juiz em Mertola, Lagos, Silves, Faro, Beja e Abrantes, não sendo presentemente juiz do Supremo Tribunal de Justiça, devido aos seus seffrimentos fisicos, pois por muito tempo esteve colocado no quadro da magistratura e varias vezes licenciado. O extinto era dotado de grande inteireza de caracter, afavel, bondoso, sem deixar de ser um magistrado integro, reto e justiciero, mas naturalmente compassivo e generoso.

—Foi muito sentida em Castro Marim a morte da sr.ª D. Joaquina Amelia Nogueira e Oliveira, falecida em Lisboa no dia 20 do corrente, muito estimada pela sua bondade. Era sobrinha dos srs. José Nogueira da Silva, Tomaz Joaquim da Silva e João Antonio Celerico Drago. A enlutada familia e especialmente a sua desolada mãe, os nossos pezames.

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich
Clínica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

O HERALDO semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

POR ESSE ALGARVE

Alcantarilha

São deveras satisfatorios os resultados obtidos na Escola Movel de Alcantarilha regida pela Ex.ª professora primaria D. Maria das Dores Rocha.

Esta senhora, sempre incansavel no bom desempenho da sua ardua missão, tem conseguido chamar á escola muitos destes refratarios pela instrução, beneficiando os ajuda da sua permanencia nas tabernas sendo para eles o seu unico passatempo.

Mas hoje vemo-los, ao sair do trabalho e mal tendo engulido a sua frugal refeição e já com o seu livrinho debaixo do braço, encaminharem-se para a escola, onde a professora já os espera, impenetravel no seu dever, mas sorrindo amavelmente para todos.

Parabens pois, a tão grande zelosa professora.

E' de justiça que taes escolas se multipliquem e só assim se extinguirá um grande mal da nossa patria, o analfabetismo.

Um amigo da instrução.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO



DOENÇAS das crianças

Como se devem curar e dar saúde e força ao mesmo tempo.

Metade das doenças da época do crescimento são efeito da falta de nutrição devida. Assim, sendo o sangue fraco e pobre, dá origem á

Raquitismo, Anemia, Escrofula e desarranjos de sangue e dos ossos.

Um tratamento pela Emulsão de SCOTT dá rapidamente em resultado

uma cura radical

e portanto a criança recupera as boas côres, o sono reparador e o apetite natural da saúde.

Eis um exemplo:

Sinto-me feliz por ver minha filha Ester Rodrigues Valente, de 3 anos de idade, curada de uma anemia que a definhava. Muitas vezes

pensei que minha filha morresse

devido á grande fraqueza que trazia. Por conselho medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT e a cura foi rapida, encontrando-se completamente boa.

Tem força e está gorda e alegre,

devido á maravilhosa Emulsão de SCOTT. (a) Henrique Affonso d'Oliveira Valente, Fardelhas, Estarreja, 4/4/14. A

Emulsão de SCOTT



tem muitos imitadores, mas não tem iguais. Nenhuma outra emulsão cura como esta. Procura o peixeiro com o peixe, no involucro, e recusar tudo quanto não apresente esta marca de fabrica.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ATENÇÃO!

USEM TODOS OS LINDOS ALFINETES LUMINOSOS de gravata, cuja venda tem sido enorme!

ESTES ALFINETES SÃO SENSACIONAIS!

SÃO LUMINOSOS quando se quer, CONSERVAM-SE LUMINOSOS o tempo que se queira, VOLTAM AO ESTADO PRIMITIVO assim que se deseje e sendo o seu custo apenas de 65 centavos (650 rs.)

Remetem-se para qualquer parte, a quem envie a sua importancia e mais 7 centavos para o transporte

DIRIGIR PEDIDOS A'

MERCERIA CAVACO JUNIOR

LARGO MANUEL DA MANA — LOULÉ

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

Nesta acreditada e conhecida casa, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

A. Xavier Pinto & C.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º

LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes cereos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios

de algodão para cercos, cabos de manila e aço para armações e redes de arrasto, lonas, esbo, linho, alcatrão. Junta especial para redes. Representantes das casas: Cochran & Sons de Selby, construtores de navios. Good & Menzies Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accessorios (especialidade em guinchos para v-pores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. ENRIQUE, 150 A

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrência

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+ DE +

S. D. PORTO

Nesta officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

PASTA DENTIFRICA

COURAÇA

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
—D.ª Maria e Perfumaria—
BANDEIRA & C.ª L.
FARO — RUA IVENS, 20 — FARO

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e rellas

Motores a gasolina e gaz pobre

Motores a vinhrade a gasolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

RUA DE S. BENTO

LISBOA

UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova forma para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.ª Laura Jesus Buenos Ayres, Calçada de Arroyos, n.º 71 3.º esquina—LISBOA.

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Avenida de Santo Antonio do Alto. Dirigir a Eduardo Vanez Paula, —Faro

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de

cristals—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1250

Obramuita recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplares numerados da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distictos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 306 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1220

Este compendio, dividido politicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicando o *Diario do Governo* n.º 281 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Esta lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Este metodo essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as proprias exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1280

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física dos liceus da harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia, através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alto frequency, dos radionuclideos, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e relações theoricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estas lições a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros muito bons para a cultura geral dos alunos e para a preparação dos exames (revisões e precursos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das physico-quimicas e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noção dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias da sua curiosidade.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

—DE—

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo, 2 horas, em Loulé, José Martins, estancião de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancião de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.